

Editorial

Treze anos de Anuário. Treze anos de colecção de resumos, prémios para estímulo da boa actividade científica, cursos de formação com eminente interesse prático. Várias equipas de organizadores, comissões de internos, momentos altos e baixos, dificuldades financeiras, mas cá continuamos, de pedra e cal.

Não esperámos que o Hospital fizesse por nós (leia-se financiamento); nós, Anuário, é que nos propusemos a fazer pela Casa que é nossa. Com engenho e arte e tornámo-nos economicamente auto-suficientes, nunca deixando de perseguir a qualidade.

O Anuário sempre assentou em três pilares: a Edição, a Reunião e os Cursos.

1. Edição “Anuário do Hospital de Dona Estefânia”: O arquivo da produção científica médica do Hospital é de facto a primeira razão de ser do Anuário: coleccionar agora, para amanhã usufruir de uma verdadeira memória científica colectiva. Não é fácil, ao fim de cada ano civil pedir, a todos, resumos estruturados dos seus trabalhos científicos. A maioria dos autores faz questão em corresponder: uns re-escrevem porque já não localizam os resumos; outros, redigem-nos pela primeira vez porque não lhes foi exigido aquando das comunicações; poucos, nada chegam a entregar. Uma coisa é certa - este ano bateu-se o *record* em número e qualidade dos resumos, em estrutura formal e conteúdo. O corpo clínico correspondeu, os directores de serviço e coordenadores das unidades empenharam-se. A esmagadora maioria dos resumos (cerca de 80 a 90%) corresponde a material interessante que é comunicado mas jamais publicado – a curto prazo, pode figurar nos currículos de alguns, mas no futuro perde-se inexoravelmente ao não ser arquivado. É com o contributo de cada qual que se vai fazendo, ano a ano, este “álbum de família”. Para mais tarde recordar, o “Anuário do HDE” passou recentemente a incluir, nominalmente, todos os médicos do quadro e internos da especialidade que integram as várias equipas do Hospital. Por razões financeiras, o “Anuário do HDE” passou apenas a ser editado em versão electrónica – para já em *CD-ROM*, mas perspectivando-se no futuro estar *on-line*, divulgação sem precedente, também acessível em países de expressão oficial portuguesa.

2. “Reunião do Anuário”: Decidiu-se nos últimos anos acabar com a multiplicidade de prémios e respectivas apresentações, que se traduzia em pletora com detrimento da qualidade e do interesse. Optou-se por atribuir apenas um prémio de mérito científico por departamento do Hospital. A Reunião passou a centrar-se em meia dúzia de trabalhos distinguidos, de maior qualidade, quase sempre emanados da investigação. O programa continuou a integrar uma conferência ou mesa redonda de excelência, assim como a tradicional e apelativa Sessão Iconográfica, património do HDE que tanto nos orgulha. Criaram-se os requisitos para voltar a cativar a audiência, apresentando menos mas melhor. O Anuário tornou a ter patrocinadores interessados (excelente indicador) – não só os que estão connosco desde a fundação, mas também novos.

3. “Cursos Satélite”: Fazendo jus à tradição, continuou-se a apostar em cursos de formação pós-graduada com inquestionável interesse prático – a afluência dos formandos fala por si. Jamais faltaram formadores experientes recorrendo à “prata da casa”. O Centro de Formação Profissional do Hospital nunca regateou o valioso apoio logístico e pedagógico. Este ano, pela primeira vez, foi solicitada e logo concedida a acreditação dos Cursos Satélites da XIII Reunião do Anuário, pelo Conselho Nacional de Avaliação da Formação da Ordem dos Médicos.

Numa palavra, o Anuário tornou-se auto-suficiente, mantendo sólidas as suas três vertentes - Edição, Reunião e Cursos. Actualmente, vai tirando partido da “cibertecnologia”, incentivando que os resumos cheguem por correio electrónico e projectando a futura edição *on-line* do “Anuário do HDE”.

Isto tudo, graças aos Médicos do HDE. Bem hajam!

Luís Pereira da Silva
(Núcleo Editorial)